



METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO: INOVAÇÕES E DESAFIOS NO CURSO DE SAÚDE COLETIVA

Amanda Silva Campos¹ - Unifesspa
Aline Coutinho Cavalcanti (Coordenadora do Projeto)² - Unifesspa

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: Edital 20/2020-PROEG

Resumo: Objetivo desse trabalho é pontuar as atividades e metodologias aplicadas de monitoria desenvolvidas no ano de 2021 durante as disciplinas de “Técnicas Pedagógicas em Saúde”, “Fundamentos da Educação no Ensino Superior em Saúde” e “Pesquisa em Saúde Coletiva” além de relatar desafios ao logo do processo. Mesmo diante dos desafios, as ações desenvolvidas envolvendo o uso de metodologias ativas através de estratégias como fórum de discussão, mapas mentais, portfólio e uso de filmes/vídeos proporcionaram colaboração no processo de ensino aprendizagem, tendo resposta positiva dos alunos no final dos semestres.

Palavras-chave: Metodologias ativas, ensino remoto, saúde coletiva

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma ferramenta essencial para o crescimento pessoal e um integrante para o fortalecimento da dignidade humana (CLAUDE, 2005), diante disso, mesmo com acometimento do mundo com a COVID-19, as instituições de ensino superior buscaram manter o desenvolvimento das atividades, e o ensino remoto se tornou uma opção que permaneceu durante um período considerável no calendário acadêmico.

Com o ensino remoto desenvolver as atividades em salas virtuais se tornou um desafio para as instituições, diante disso, a monitoria foi uma forma de incentivar os alunos na permanência na universidade e colaborar no desenvolvimento das atividades docentes, autores como Oliveira e Vosgerau. (2021) destacam que a monitoria é essencial para manter a qualidade de ensino, pois o monitor entende de forma mais incisiva as dificuldades dos discentes e desenvolve um vínculo que facilita o processo de ensino aprendizagem, além disso, Ramos et al. (2021) destacam que a monitoria permite a inserção em ferramentas, estratégias, e ideias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem

Com o ensino remoto, a Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Sul e Sudeste (UNIFESSPA) buscou meios para contribuir no fortalecimento da educação e colaborar para a construção do processo de ensino aprendizagem dos discentes. Desse modo, a monitoria priorizou as metodologias ativas como estratégia utilizada no decorrer do período letivo.

Diante do exposto acima, no período remoto de 2021 as disciplinas de “Técnicas Pedagógicas em Saúde”, “Fundamentos da Educação no Ensino Superior em Saúde” e “Pesquisa em Saúde Coletiva” contaram com atividades de monitoria com o objetivo promover e colaborar para a construção do conhecimento dos discentes e incentivá-los na permanência do curso.

¹Bacharel em Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: amanda.s.campos9@gmail.com

²Doutora em Inovação Tecnológica e Desenvolvimento de Medicamentos (UFRN). Professora Titular Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). Coordenadora do Projeto de Ensino de Monitoria na disciplina de Técnicas Pedagógicas em Saúde, Fundamentos da Educação no Ensino Superior em Saúde e Pesquisa em Saúde Coletiva (2020.2, 2020.4, 2021.2). E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br.



2. MATERIAIS E MÉTODOS

O trabalho utiliza a metodologia de relato de experiência para descrever as atividades realizadas durante os semestres 2020.2, 2020.4 e 2021.2 da Unifesspa (fevereiro a dezembro de 2021) durante as disciplinas de “Técnicas Pedagógicas em Saúde”, “Fundamentos da Educação no Ensino Superior em Saúde” e “Pesquisa em Saúde Coletiva”, do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, as quais contaram com 56 alunos matriculados ao total. As atividades de monitoria envolveram as etapas de reuniões para discussão de metodologias de ensino na disciplina, discussão da atuação da monitoria e atendimento aos alunos. Foram escolhidas estratégias didáticas voltadas ao protagonismo do aluno, como as metodologias ativas, tais como: mapa mental, portfólio, aulas dialogadas, recursos de vídeos, leitura de artigos científicos e fóruns de discussão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início de cada semestre a monitora e a docente reuniram-se no intuito de articular sobre a organização e a metodologia das matérias correspondentes de cada semestre. Na disciplina de “Técnicas Pedagógicas em Saúde” o método escolhido foi utilização de fóruns de discussão, artigos científicos e a construção de vídeo. Na disciplina de “Fundamentos da Educação no Ensino Superior em Saúde” foram utilizadas metodologias como portfólio, exibição de filmes e vídeos com intuito de estimular a criatividade e a reflexão dos alunos. Na disciplina de “Pesquisa em Saúde Coletiva” o método escolhido foi mapa mental, com o objetivo de incentivar o raciocínio, organizar as ideias e ter uma visão ampla sobre a matéria

A diversidade de metodologias em diferentes disciplinas levou em consideração o desafio de ensinar remotamente, por isso planejar e buscar inovações foi essencial para a evolução do conhecimento dos discentes, conforme isso, Colares e Oliveira (2018) destacam que as metodologias ativas possibilitam o estímulo de um pensamento crítico no qual permite uma reflexão e geração de conhecimento que incentiva o aluno aplicar isso a sua realidade. Além disso, autores como Torres, Trindade e Carneiro (2019) afirmam que as metodologias ativas permitem análises que são imprescindíveis na construção de um estudante moderno imerso em um panorama educacional que exige uma visão ampla de assuntos sociais.

Entretanto, apesar das diferentes formas de metodologias ativas utilizadas, notou-se uma dificuldade de interação dos alunos e estímulo para continuar o semestre. Autores como Feitosa, Moura, Ramos e Lavor (2020) também destacaram no seu trabalho dificuldades no ensino remoto, sendo as principais dificuldades o acesso à internet e livros físicos, capacidade técnica, falta de produtividade e interação, comprometendo o rendimento do discente. Em concordância a isso, autores como Castro e Queiroz (2020) também afirmam em seus trabalhos os mesmos motivos na experiência do ensino remoto na pandemia da COVID-19, mas destacam que os discentes não estavam preparados emocionalmente e pedagogicamente para vivenciar essa situação.

Apesar das dificuldades, através dessa metodologia foi possível analisar o progresso do conhecimento dos alunos e a comprovação disso foi através do bom desempenho nas atividades propostas e comentários positivos nos últimos encontros virtuais que comprovam o bom andamento da disciplina e das atividades de monitoria, garantindo-se o cumprimento dos objetivos de aprendizagem propostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto foi um desafio para todos os envolvidos, mas a convivência harmoniosa, a comunicação e a busca por inovação no desenvolvimento das matérias foram essenciais para o bom desempenho a cada semestre. Diante disso, as estratégias ativas de ensino mostraram-se mais uma vez essenciais para facilitar e aprimorar a formação os futuros sanitaristas

A monitoria permitiu a vivência da rotina da docência e possibilitou a descoberta de novas habilidades, além disso permitiu o aprofundamento do conhecimento de disciplinas do curso de Saúde Coletiva, colaborando para o aperfeiçoamento das ações que serão desenvolvidas futuramente nas atividades profissionais.



REFERÊNCIAS

CASTRO, Eder Alonso; QUEIROZ, Eliziane Rodrigues de. Educação a distância e ensino remoto: distinções necessárias. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 3-17, 2020. Disponível em: <http://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/40/31>. Acesso em: 04 set. 2022.

CLAUDE, Richard Pierre. Direito à educação e educação para os direitos humanos. **Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 2, p. 333-363, 2005. Mensal. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sur/a/Ts7CK9xQgFjBwJP5DRBFvJs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 set. 2022.

COLARES, Karla Taísa Pereira; OLIVEIRA, Wellington de. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. **Revista Sustinere**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 300-320, 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/36910/27609>. Acesso em: 01 set. 2022.

FEITOSA, Murilo Carvalho; MOURA, Patrícia de Souza; RAMOS, Maria do Socorro Ferreira; LAVOR, Otávio Paulino. Ensino remoto: o que pensam os alunos e professores? In: v congresso sobre tecnologias na educação, 4., 2020, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Ufpb, 2020. p. 1-9. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/ctrlr/article/view/11383/11246>. Acesso em: 03 set. 2022.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. **Educação: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 64, n. 31, p. 1-18, 2021. Continua. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492/12080>. Acesso em: 10 set. 2022.

RAMOS, Semírames Cartonilho de Souza *et al.* Ensino, monitoria e promoção da saúde em tempos de pandemia da COVID-19. **Ciências da Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 8, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17544/15674>. Acesso em: 10 set. 2022.

TORRES, Patrícia Lupion; TRINDADE, Rui; CARNEIRO, Virgínia Bastos. Autonomia discente na universidade: metodologias ativas e a cibercultura. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 56, p. 1-17, 2019. Mensal. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/39666/28503>. Acesso em: 01 set. 2022.